

EDITORIAL

Pesquisa aplicada à tecnologia de gestão: retroalimentando o saber científico, disseminando inovações gerenciais e replicando boas práticas organizacionais

Adilson Caldeira

Doutor em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie UPM), mestre em Administração pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA USP), especialista em Administração Financeira e engenheiro civil. Professor do Núcleo Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração do Desenvolvimento de Negócios da UPM e editor da revista Práticas em Contabilidade e Gestão.

E-mail: adilson.caldeira@mackenzie.br

INTRODUÇÃO

A crescente complexidade dos problemas enfrentados por empresas e instituições tem impulsionado uma maior aproximação entre academia e organizações. Nesse cenário, a pesquisa aplicada, especialmente a que se volta a ações intervencionistas de gestão, assume papel estratégico ao unir rigor científico e relevância prática. Diferindo da pesquisa estritamente teórica, esses métodos buscam não apenas compreender, mas também transformar a realidade, propondo soluções efetivas para desafios organizacionais, conforme destacam Assis (2018) e Andrade (2017).

PESQUISA APLICADA: ANÁLISE E PROPOSTAS DE SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS CONCRETOS

A pesquisa aplicada tem como característica fundamental a busca por soluções imediatas e contextualizadas, validando teorias em cenários reais e atuais. Exemplo disso é a

EDITORIAL

grande e profícua produção de estudos que tratam das diversas nuances da aplicação de inteligência artificial (IA) nos processos administrativos. Esse é o tom da investigação sobre personalização de experiências de consumo e lateralidade cognitiva de Toledo et al. (2025), que destacam como atributos humanos podem orientar a segmentação de mercado, e das pesquisas sobre o uso da IA no setor financeiro brasileiro, como a de Oliveira & Toledo (2025), que retratam ganhos em eficiência e lucratividade.

Ainda no campo dos estudos aplicados à tecnologia de gestão, encontram-se abordagens sobre questões contemporâneas relevantes, como a que identifica e descreve soluções aplicadas ao gerenciamento de resíduos sólidos em áreas de proteção (Lima et al., 2025), ilustrando como a academia pode atuar não apenas como observadora, mas como agente de mudança, propondo estratégias coletivas para problemas ambientais.

Não menos importantes por sua contribuição à construção do conhecimento sobre práticas organizacionais em regiões geográficas e áreas de atuação profissional específicas são trabalhos como o de Dantas et al. (2025), em que se analisam os métodos aplicados por peritos contábeis em comarcas localizadas em uma grande região do Nordeste brasileiro.

Esses exemplos corroboram o argumento de Andrade (2017) sobre os benefícios decorrentes da pesquisa movida por necessidades práticas, compromissadas com a produção de conhecimento aplicado a soluções de problemas concretos. Assim, a aproximação entre academia e organizações fortalece a capacidade de inovação e de geração de vantagem competitiva.

PESQUISA INTERVENCIONISTA: CIÊNCIA COMO TRANSFORMAÇÃO

A pesquisa intervencionista vai além da aplicação, pois envolve a interferência ativa em contextos sociais e organizacionais, em busca de soluções em conjunto com os atores envolvidos, conciliando análise científica e prática transformadora (Picheth et al., 2016).

Exemplos dessa característica são encontrados em narrativas que retratam a aplicação prática de métodos científicos na criação de novos negócios, como resultado da identificação de lacunas no mercado que oportunizam a oferta de soluções para públicos específicos, conforme descrevem Teixeira e Franklin (2025) no relato da experiência de

EDITORIAL

idealização de um modelo de negócios inovador em serviços contábeis. Observando esse campo de estudos organizacionais, Oyadomari et al. (2014) descrevem a propriedade típica das pesquisas intervencionistas no campo gerencial de equilibrar interesses acadêmicos e organizacionais.

O PAPEL CRÍTICO DA ACADEMIA

Além de propor soluções, a academia tem também a função de antecipar riscos e impactos sociais. Conforme reforçam Pontes et al. (2017), a ciência deve ser um instrumento de reflexão crítica, evitando que a inovação se restrinja a ganhos imediatos, sem considerar suas consequências éticas e sociais.

Esse é o foco da reflexão apresentada por Magalhães (2025), acerca do risco de dependência excessiva da tecnologia, que pode comprometer a criatividade e a autonomia humana. Tal interpretação alerta para a possibilidade de empobrecimento cognitivo, com declínio da autonomia intelectual, colapso da formação crítica no mercado de trabalho, banalização da propriedade intelectual e consumo passivo e fragmentado de conteúdo, cercado de superficialidade informativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação entre academia e organizações, mediada pela pesquisa aplicada e intervencionista, mostra-se como um meio relevante para lidar com desafios contemporâneos. Exemplos observados em áreas diversas em que se enfrentam desafios decorrentes da complexidade inerente ao processo decisório – como tecnologia, finanças, educação, meio ambiente e contabilidade – evidenciam que a produção e disseminação de conhecimento com o uso de metodologia científica pode produzir impacto real, ao mesmo tempo em que alimenta a reflexão crítica. O desafio central é consolidar mecanismos de cooperação que permitam à ciência contribuir tanto para a resolução de problemas organizacionais quanto para o desenvolvimento de uma sociedade mais criativa, sustentável e ética.

EDITORIAL

REFERÊNCIAS

- Andrade, M. M. de. (2017). *Introdução à metodologia do trabalho científico* (10a ed.). Atlas.
- Assis, M. C. de. (2018). *Metodologia do trabalho científico*. In E. M. B. de Faria & A. C. S. Aldrigue (Org.), *Linguagens: usos e reflexões* (3a ed.). Editora Universitária UFPB.
- Dantas, M. A. S., Ferreira, G. S., & de Araujo, J. G. N. (2025). Apuração de haveres socie-tários: análise dos métodos aplicados por peritos contábeis nas comarcas da Região Metropolitana do Recife. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(4). <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/18194>
- Lima, E. da S., dos Santos, T. M., & Sousa, P. H. G. de O. (2025). Gestão de resíduos sólidos em área de proteção: caminhos para o futuro da pesquisa. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(4). <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/18101>
- Magalhães, C. A. P. (2025). Pensar cansa: a era da IA e o declínio do pensamento cognitivo. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(4). <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/18181>
- Oliveira, E. M. de., & Toledo, L. A. (2025). A aplicação da inteligência artificial pelo merca-do financeiro brasileiro na gestão empresarial. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(4). <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/18168>
- Oyadomari, J. C. T., da Silva, P. L., de Mendonça Neto, O. R., & Riccio, E. L. (2014). Pesquisa intervencionista: um ensaio sobre as oportunidades e riscos para pesquisa brasileira em contabilidade gerencial. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 7(2), 244-265. <https://asaa.anpcont.org.br/asaa/article/view/134>
- Picheth, S. F., Cassandre, M. P., & Thiollent, M. J. M. (2016). Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. *Educação*, 39(4), 3-13. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/24263>
- Pontes, I. S., Santos, V. T. dos, & Cassandre, M. P. (2017). As compreensões intervencionistas da Psicologia Social comunitária latino-americana a partir de uma revisão bibliográfica e bibliométrica. *Brazilian Journal of Latin American Studies*, 16(31), 139-159. <https://revistas.usp.br/prolam/article/view/141426>

EDITORIAL

Teixeira, M. A., & Franklin, M. A. (2025). Tesourariaweb: oportunidade de oferta de serviços contábeis personalizados para organizações do terceiro setor. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(4). <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/18085>

Toledo, L. A., Bergamini de Sá, D. G. & Leon, F. H. A. D. (2025). Inteligência artificial e personalização de experiências de consumo: o papel da lateralidade cognitiva na segmentação de mercado. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(4). <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/18078>